

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ATENTO PARA A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS

ALMEIDA, G. F.¹, MARTINS, C. DA S. L.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé/RS, com o objetivo de identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam. Questiona-se a respeito da disparidade de vagas ofertadas para curso de formação continuada oferecida para professores de escolas particulares e de escolas municipais? Quais são as contribuições e aprendizados que a formação continuada de professores possibilita aos docentes? De que maneira os professores aplicam as aprendizagens em seus respectivos espaços de trabalho? O interesse por este tema decorre de minha atuação como professora de Educação Infantil de uma escola particular e pela participação em uma formação continuada para professores/as de educação infantil, oferecida pela Secretaria de Educação do município de Bagé, no ano de 2014. A pesquisa será de campo na perspectiva qualitativa. Serão sujeitos de pesquisa a coordenadora de educação infantil da SMED e 6 professores que atuam em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé, há mais de um ano. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionários e entrevistas. Os dados estão sendo analisados por meio da análise textual discursiva. Acredita-se que a formação continuada de professores especificamente na educação infantil é de suma importância para reavaliação do trabalho do docente, como também o reconhecimento de diversas práticas e trocas entre colegas de profissão.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação continuada; Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

O início de todo o processo do saber se dá pelas experiências vividas, ainda na infância, quando somos alvos de vários conhecimentos vindos de todos os lados, pessoas, objetos, significados. Sendo assim, reflito a respeito de como estes saberes formam os professores ou fazem sua caminhada em busca de como pensar a formação continuada como importante instrumento orientador de práticas pedagógicas. Portanto, pretendo discutir a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de

ensino de Bagé/RS, com o objetivo de identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam.

A justificativa para escolha deste tema, em especial, encontra-se em algumas inquietações advindas de uma formação continuada para professores de educação infantil do município de Bagé que participei no ano de 2014. Cabe esclarecer que atuei na Educação Infantil de uma escola privada e que a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza algumas vagas em cursos de formação continuada de professores para escolas particulares, possibilitando assim, que eu pudesse participar de um desses cursos especificamente. Conseqüentemente, pude perceber alguns pontos interessantes e questionadores como por exemplo: Quais são as contribuições e aprendizados que a formação continuada de professores possibilita aos docentes da rede? e de que maneira os educadores aplicam as aprendizagens em seus respectivos espaços de trabalho?

Buscando encontrar algumas respostas a estes questionamentos ingressei no curso de Educação e diversidade cultural, no qual pude perceber e estabelecer um contato preciso com sua proposta, que visa compreender as diferentes culturas, quando todos são sujeitos diferenciados e construtores de saberes distintos. Deste modo, o estudo modifica-me a cada instante, apresentando um viés reflexivo e sem respostas pré-estabelecidas, despertando a vontade latente de ir em busca de respostas e conseqüentemente de mais perguntas, que geram um processo entusiasta de inquietude, onde as informações rondam os espaços e mudam de foco. Portanto, descobrir é um processo de reconstrução constante do próprio eu.

Logo, realizo a presente pesquisa primeiramente com a coordenadora de educação infantil na secretaria municipal de educação de Bagé/RS (SMED) e em seguida, numa escola municipal de educação infantil (E.M.E.I), tendo por sujeitos professores, devidamente formados, que atuam nesta instituição, há mais de um ano. A metodologia adotada é o estudo de campo na perspectiva qualitativa. Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, o questionário como uma referência inicial da pretensão do trabalho, e em seguida a entrevista. Os dados coletados foram compreendidos por meio da análise textual discursiva (MORAES, 2003).

Contextualizar, comentar, construir um relato preciso sobre algumas experiências, talvez seja mexer em alguns conceitos um tanto enraizados, digo isto, porque penso que a nossa caminhada, como professores, é construída por nossas vivências e estas, são frutos de evolução constante. É em razão disso, que trago a visão de Tardif (2008), manifestando os diversos campos de saberes em que nós como professores estamos expostos e, inclusive, contextualizando as políticas nacionais para formação de professores.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa pretende perceber os vários modos de saberes construídos ao longo dos processos de formação continuada de professores que atuam na Educação infantil, reconhecendo precisamente de que forma acontece a formação continuada no município de Bagé, pela investigação na secretaria de educação e em uma escola de educação infantil junto aos professores que trabalham nessa instituição. A proposta pretende estudar as formas com que estes profissionais percebem a formação continuada e como estes aprendizados adquiridos colaboram para o seu fazer docente.

Neste contexto, propus a presente pesquisa, que está sendo realizada na perspectiva qualitativa como estudo de campo, trazendo como foco principal a formação continuada oferecida no ano de 2014 e no primeiro semestre de 2015, tendo por sujeitos a coordenadora de educação infantil da SMED e seis professores que atuam há mais de um ano na escola e que aceitarem participar da pesquisa. Esta definição metodológica se fez na compreensão de que os estudos de campo, segundo Gil (2008, p.57)

(...) procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Trazendo como prioridade uma visão qualitativa, onde o indivíduo expressa suas inquietações de maneira a respeitar, valorizar suas visões subjetivas, que somos o inteiro de ambientes que nos modificam. Verbalizar o sentir, é talvez fazer descobertas que somente quantificando dados não teríamos percepção para tanto. Inicialmente irei a secretaria de educação de Bagé para realizar junto a

coordenadora responsável pela educação infantil uma entrevista, em seguida, a uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino, localizada no bairro Menino Deus, onde solicitarei autorização para realização da pesquisa e aplicarei os questionários com todos os professores da escola após, os que tiverem em concordância com os termos da pesquisa continuaram contribuindo com a mesma em forma de entrevista. Esclarecerei que a identidade da escola e dos educadores será preservada.

Em relação aos questionamentos como argumenta Gil (2008), o questionário possibilita um alcance maior do público alvo, possibilitando uma análise precisa, desencadeando respostas afirmativas ou não, causando novas impressões sobre o objeto estudado. Dessa maneira, espera-se que os sujeitos possam expor suas inquietações e percepções, especificamente anunciando estes dados dentro dos períodos de formação explicitados, do ano de 2014 e primeiro semestre de 2015.

Para Gil (2008) já a entrevista é uma forma de interação social, portanto de descobertas que vão além de números, onde crenças, vivências, opiniões são experimentadas, podendo vir a produzir resultados mais significativos, pois lida diretamente com a subjetividade da pessoa.

Com a pesquisa pretendo compor uma base de dados significativa, para que se possa fazer um estudo detalhado e revelador de descobertas quanto as políticas de formação continuada de educação infantil oferecidas pela cidade, entre outros.

Os dados serão analisados por meio da análise textual discursiva (MORAES, 2008) que nos fornece um parecer mais detalhado e dinâmico, tendo em mente que o pesquisador neste sentido, precisa fazer uma descrição e interpretação de modo a respeitar, neste caso específico, as falas dos sujeitos da pesquisa que terão suas singularidades e semelhanças, e a autenticidade dos documentos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais obtidos revelam que a formação continuada promovida pela SMED busca novos enfoques, novos modos de se perceber como ocorre as relações entre os docentes e suas práticas. Através, de um trabalho desenvolvido dentro e fora das escolas de educação infantil do município, chamadas formações internas e externas, onde profissionais são convidados a dar palestras, rodas de

conversa são efetuadas para que as dúvidas sejam sanadas, com avaliações mais precisamente dentro das formações que ocorrem externamente e com relatórios contando as palestras e contribuições atribuídas ao corpo docente e gestão da escola enquanto as atividades são efetuadas, neste documento ficam as impressões deste processo formador interno, que podem ocorrer dentro das respectivas instituições, bem como em outros espaços designados proveitosos para as atividades a serem executadas.

Este trabalho foi dividido por capítulos dentre eles: formação docente, história da educação infantil no Brasil e políticas nacionais de formação de professores. A seguir faço algumas considerações a cerca de cada um.

Tardif afirma que "(...) a questão do saber dos professores não pode ser separado das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão, de maneira mais específica" (2008, p.10). Partindo desta afirmação, fica claro também meu interesse do como acontece a auto reflexão do professor em suas práticas temporais, nos espaços ministrados, especificamente a utilização da formação continuada na educação infantil, o que delas ele tira proveito, como senti esta formação. No próximo capítulo relato exclusivamente do histórico da infância chegando aos primórdios da educação infantil institucionalizada, perpassando é claro, pela legislação que apoia esta faixa etária.

Como ressalta Andrade (2010) em seu livro, Educação Infantil: marcos, legislação e práticas institucionalizadas, a criança é um ser visto ao longo dos tempos de forma diferenciada de acordo com o contexto histórico em que esteve ou está inserida, por isso, meu desejo primordial de fazer uma breve excursão, dos caminhos pelos quais eu, você e as outras crianças de séculos ou anos distintos passamos. No próximo capítulo trato diretrizes, as políticas nacionais que orientam a formação de professores.

Para que ocorram estes processos de formação de professores, existem procedimentos regulados por lei, precisamente pela Lei 9394/96 a conhecida LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

4 CONCLUSÃO

Embora, a pesquisa esteja em andamento, concluo que estas formações, são de suma importância para que os docentes da educação infantil, possam rever suas práticas, bem como promover diálogos com tantos outros e seus respectivos modos de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary B. P. de, Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva, 2003.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.